



**Trabalho 833**

**TRAJETÓRIAS DE ADULTOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO<sup>1</sup>**

Marilene da Cruz Ferreira<sup>2</sup>, Angélica Mônica Andrade<sup>3</sup>, Lorena Venturato Fraga Costa, Maria Rita Pereira da Silva Lima, Sara Silva Freitas, Thamirys dos Santos Silva<sup>4</sup>

**Introdução:** O presente estudo traz à tona uma compreensão sobre o percurso vivenciado por adultos submetidos a transplante de medula óssea autólogo desde o diagnóstico da doença de base até o processo de adaptação após a alta, tomando como referência o enfoque do processo de cuidar pelo enfermeiro. O transplante de medula óssea (TMO) é uma das principais modalidades terapêuticas para pacientes com diagnósticos de doenças oncológicas, hematológicas e congênitas, oferecendo a possibilidade de prolongar o período de vida ou a obtenção de cura para alguns tipos de patologias<sup>1</sup>. Esse procedimento terapêutico propicia a substituição da medula óssea doente ou deficitária por células-tronco hematopoéticas (CTHs) saudáveis<sup>2</sup>. O TMO pode ser dividido em três tipos: alogênico, singênico e autólogo, foco deste estudo, quando as CTHs são provenientes do próprio paciente<sup>3</sup>. O TMO não é isento de complicações, pois é um procedimento terapêutico longo, agressivo e complexo que pode deixar lesões ou consequências fatais<sup>3</sup>. Uma piora do quadro clínico do paciente gera sentimentos de ansiedade, insatisfação e medo por parte dos familiares e do próprio paciente. Além do sofrimento físico apresentado pelo paciente durante o tratamento este também apresenta alterações psicossociais<sup>3</sup>. A trajetória pessoal de pacientes com indicação para TMO geralmente é angustiante, visto que estes sofreram com o impacto do diagnóstico de uma doença potencialmente fatal desencadeando vivências de ansiedade, o que interfere sensivelmente no cotidiano do indivíduo e de seus familiares. Mediante ao exposto, essas respostas humanas precisam ser apreendidas, interpretadas e compreendidas para que o plano de cuidados do profissional atenda às especificidades desse grupo humano. **Objetivos:** Compreender a trajetória vivenciada por adultos submetidos ao transplante de medula óssea autólogo, desde o diagnóstico da doença de base até o processo de adaptação após a alta. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa em que foram incluídos sete adultos submetidos a TMO, que tiveram alta no período de outubro de 2004 a setembro de 2010 e que residiam em um município do interior de Minas Gerais. Para a coleta de dados foram realizadas observações e entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado por meio de visitas domiciliares. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição sede do estudo – CAAE 0073.0.420.180-10. Para a análise os dados foi adotada a análise de conteúdo temática. **Resultados:** O momento do diagnóstico do câncer possui muitos estigmas capazes de fazer emergir sentimentos diversos de desesperança, depressão e ansiedade, bem como medos, principalmente relacionados à morte, sendo um processo demorado, doloroso e inesperado<sup>4</sup>. Evidenciou-se um misto de desespero e esperança mediante a opção de realizar o TMO. A comunicação do TMO despertou manifestações de expectativas de cura e esperança com relação ao sucesso do procedimento terapêutico que ainda estava por vir. Sobre as vivências relacionadas à realização do TMO, este processo requer um período de hospitalização geralmente prolongado, de aproximadamente quatro a seis semanas, em que os pacientes passam por um sistema de internação diferenciado, em relação ao tempo, necessidade de isolamento, protocolo rígido de rotinas, além da previsão das reações e efeitos colaterais que o tratamento provoca<sup>3</sup>. Durante a internação, os indivíduos são mantidos em um cenário de múltiplos cuidados intensivos, com supervisão contínua e monitoramento constante por parte da equipe de saúde. Desta forma, foi constatado o reconhecimento do trabalho de tal equipe, principalmente a de enfermagem,

<sup>1</sup> Recorte da Monografia: “A Vida Antes, Durante e Após o Transplante de Medula Óssea Autólogo” apresentada ao curso de Residência em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da faculdade FAMINAS-BH. Contato eletrônico: [marilene.c.f@hotmail.com](mailto:marilene.c.f@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e em Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da FAMINAS-BH

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da FAMINAS-BH



## Trabalho 833

evidenciando-se a presença do vínculo. Ademais, o cuidado de enfermagem em unidade de TMO inclui, além de procedimentos técnicos, apoio psicossocial. Sobre a fase após o TMO, em um primeiro momento, a alta, faz surgir ao mesmo tempo um sentimento de alegria constante nos depoimentos, mas também o receio em retornar ao cotidiano e de manter os cuidados em casa. Alguns depoimentos dos sujeitos foram relacionados à mudança com relação à ocupação profissional devido ao TMO, percebemos um sentimento de frustração e invalidez por parte de alguns sujeitos em relação ao afastamento de sua atividade profissional, demonstrando uma grande vontade de retornar, mas sempre esbarrando em alguma restrição, seja física como médica. Ainda sobre as mudanças de vida após o TMO, as falas dos sujeitos demonstram a constante preocupação com a possibilidade de recidiva da doença. Esse estado de vigília está associado com a necessidade emergencial de se manterem sempre alertas e atentos para não negligenciarem as atividades de autocuidado, se automonitorando. Não obstante, percebemos entre os relatos dos sujeitos um processo de mudança do modo de ver a vida após o TMO. Muitos sujeitos fizeram comparações referentes ao momento anterior e posterior ao TMO, enfatizando sob a possibilidade de uma nova vida, mudanças e ressignificações de suas vidas após a experiência do transplante. Como se observa nas falas acima, as mudanças ocorridas no estilo de vida também possuem aspectos subjetivos em relação à conquista alcançada após o TMO. **Conclusão:** Evidenciou neste estudo a busca pela adaptação dos sujeitos entrevistados e a busca pela retomada da vida cotidiana. Foi possível perceber que este processo ocorre paulatinamente e alguns pacientes tem dificuldade para se readaptarem, mesmo após anos de realização do tratamento, possivelmente pela complexidade do tratamento. Percebemos que o processo referente ao percurso correspondente ao período desde o diagnóstico da doença até o desdobramento do tratamento influencia a vida destas pessoas. Torna-se relevante, pois, a identificação das dificuldades clínicas, emocionais, psicológicas e sociais, a que as pessoas estão expostas, assim como, a elaboração de condutas que minimizem tal situação. Mediante o exposto, considera-se que para reduzir o impacto desses fatores é necessário o apoio da equipe multiprofissional, e sobretudo, do enfermeiro e o suporte familiar durante a trajetória árdua que o transplantado cursa até a recuperação de sua condição de saúde e social. **Contribuições para a Enfermagem:** Esta investigação aponta para a necessidade de planejamento após a alta, com orientações específicas pelo enfermeiro para os indivíduos submetidos a transplante de medula óssea autólogo. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de orientar o paciente e seus familiares, desde o processo de admissão, internação e alta. Também é necessário o envolvimento de profissionais buscando-se a continuidade do cuidado, em um sistema de referência e contrarreferência para esses pacientes, envolvendo, especialmente, a Estratégia de Saúde da Família e o Hospital, de forma a diminuir o risco de complicações passíveis de prevenção, que ocorrem devido à falta de conhecimento para o cuidado.

### Referências:

1. Fonseca RB, Secolli SR. Medicamentos utilizados em transplante de medula óssea: um estudo sobre combinações dos antimicrobianos potencialmente interativos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo. 2008 dez; 42(4): 706-14.
2. Stelmatchuck A. *et al.* Princípios do Transplante de Células-tronco Hematopoéticas. In: Ortega ETT, Kojo TK, Lima DH, Veran MP, Neves MI. Compêndio de Enfermagem em Transplante de células tronco hematopoéticas: rotinas e procedimentos em cuidados essenciais e em complicações. Curitiba- Paraná: Maio; 2004, p. 39-68.
3. Pontes L, Guirardello EB, Campos CJG. Demandas de atenção de um paciente na unidade de transplante de medula óssea. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. 2007 mar; 41(1):154-60.
4. Silva SS, Aquino TAA, Santos RM. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do Diagnóstico. Revista brasileira de terapias cognitivas. 2008; 4(2).

**Descritores:** Transplante de Medula Óssea, Alta do Paciente, Enfermagem.



**65º CBEEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

## Trabalho 833

**Eixo temático:** Interfaces da enfermagem com Práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.